

Bancos Comunitários como tecnologias de resiliência: um olhar parcial sobre o microcrédito no Preventório

Luiz Arthur S. Faria
Marcos Rodrigo Maciel
Henrique Cukierman



ampliar fronteiras
promover **desenvolvimento**

@bancopreventorio

O que são Bancos Comunitários de Desenvolvimento?

Segundo a Rede Brasileira de Bancos Comunitários (Rede) (2007), os Bancos Comunitários de Desenvolvimento são serviços financeiros em rede, de natureza associativa e comunitária, voltados para a geração de trabalho e renda numa perspectiva de organização das economias locais, tendo por base os princípios da economia solidária”





As principais características dos BCDs são (REDE, 2007):

É a própria comunidade quem decide criar o banco, tomando-se gestora e propriedade do mesmo;

Atuam sempre com duas linhas de crédito, uma em reais e outra em moeda social circulante;

Suas linhas de crédito estimulam a criação de uma rede local de produção e consumo, promovendo o desenvolvimento endógeno do território.

As principais características dos BCDs são (REDE, 2007):



Apoiam os empreendimentos em suas estratégias de comercialização (feiras, lojas solidárias, central de comercialização e outros);

Atuam em território caracterizado por alto grau de exclusão, vulnerabilidade e desigualdade social;

Estão voltados, sobretudo aos benefícios de programas assistenciais governamentais e de políticas compensatórias; e sua sustentabilidade, em curto prazo, funda-se na obtenção de subsídios justificados pela utilidade social de suas práticas.

Porque eles atuam com microcréditos e moedas sociais.

Os BCDs entendem que estes dois instrumentos são fundamentais para o desenvolvimento local, afetam diretamente a economia da comunidade. O microcrédito fomenta a economia, assim como as moedas sociais circulantes mantêm os recursos no território, essa combinação pode ter efeitos positivos sobre a economia das comunidades envolvidas.



O que são moedas sociais?

São moedas criadas pela própria comunidade para manter a renda no território, redistribuindo a mesma e, com isso, combater a pobreza.

A moeda social segue o padrão de a cada uma unidade corresponde a 1 (um) Real (R\$), o que chamamos de paridade entre a moeda social e a moeda nacional obrigatória, que é o Real (R\$). Neste modelo, o dinheiro resgata sua função social, visto que seu uso está condicionado ao desenvolvimento local. As moedas sociais têm multiplicidade de atribuições, sendo as principais a econômica e a social - a última pode ser descrita como simbólica, porque está completa de significados políticos e culturais.



O que é o microcrédito?

O microcrédito é definido como

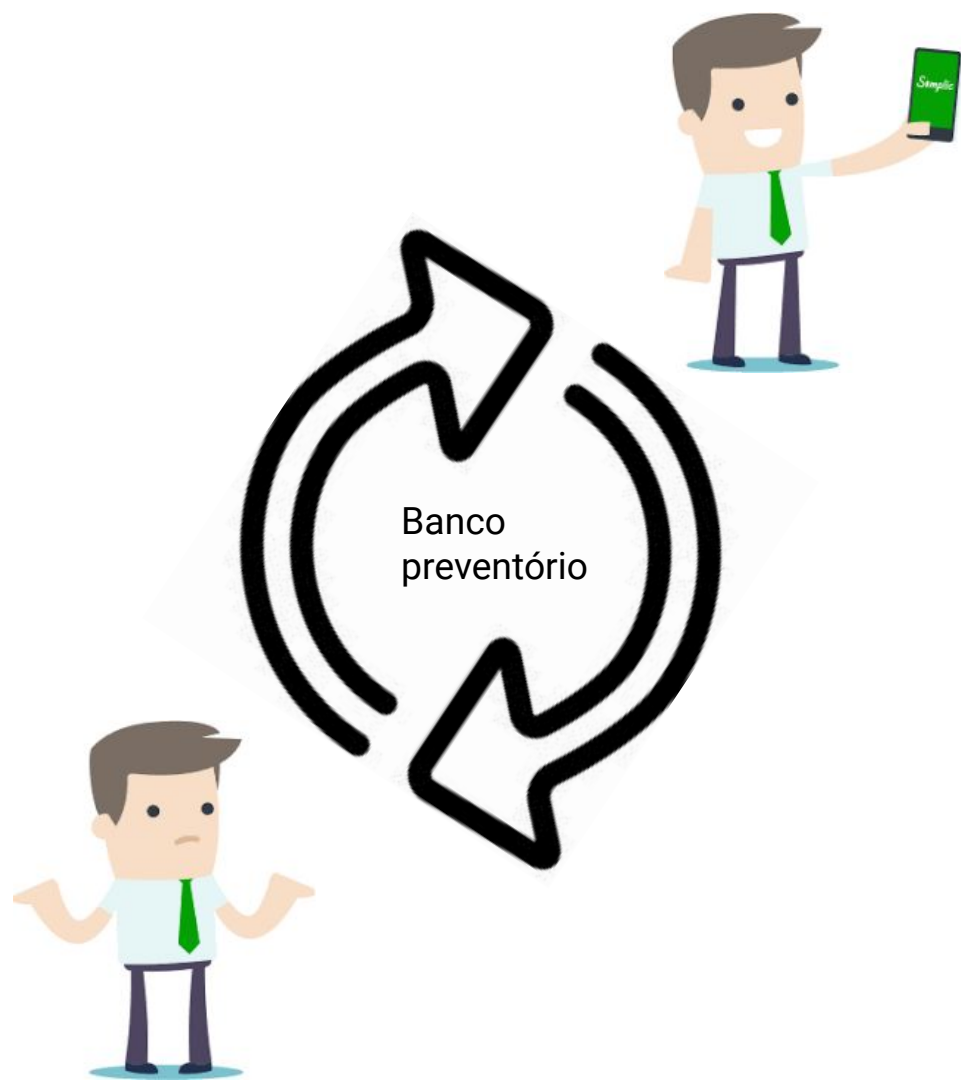
empréstimos de pequeno valor,

direcionados a um público específico, definido por sua baixa renda ou pelo seu ramo de negócios, que usualmente não têm acesso às formas convencionais de crédito em bancos privados, agências de fomento público, e, inclusive, em bancos públicos. O microcrédito é ofertado, em geral, por organizações da sociedade civil, programas públicos com a sociedade civil e até por linhas de crédito dos bancos comerciais, experiências mais recentes. Cada um destes desenvolve sua metodologia para atingir os mais vulneráveis socioeconomicamente (FERREIRA, 2018).

O **Programa Microcrédito** é uma das ações do Banco Comunitário que disponibiliza oportunidades de crédito sem taxas e juros altos, para empreendedores locais do Preventório e seus arredores.

Como é o microcrédito no Banco do Preventório?

O microcrédito é oferecido com valores de até 3 mil reais. Formam-se grupos de aval solidário de 03 a 05 empreendimentos. É feita uma roda de conversa e escuta com eles para conhecer os projetos e cadastrá-los. Eles passam por uma análise socioeconômica.



A **ideia principal do programa**, é contribuir ainda mais com o **desenvolvimento da economia local** do Preventório, dando suporte para microempresas e empreendedores da comunidade.

Como é o microcrédito no Banco do Preventório?

A análise é realizada por um comitê da comunidade e em uma semana o primeiro solicitante tem a resposta (o grupo escolhe o primeiro tomador do microcrédito), o microcrédito é feito em estabelecida pelo grupo. O grupo assina o microcrédito em conjunto com o tomador, a avaliação também é feita por todos.

Linhas de microcréditos atuais

Produção/serviço

Cultural (outubro)

Novas linhas

Obras e reformas (novembro)

Nanocrédito (crédito para as mães)
(dezembro)

Consumo (dezembro)

Taxas de juros no microcrédito solidário do Banco do Preventório

De 0 % a 2% ao mês.

Juros simples

Juros simples é uma modalidade de capitalização em que a taxa de **juros** é calculada de acordo com o **capital principal**. Nessa modalidade, os **juros** do período não são somados ao capital para o cálculo de novos **juros** nos períodos seguintes como acontece com os **juros** compostos



O microcrédito em números de 2011 até hoje

Nesse período foram apoiadas 1051 famílias, a maioria chefiadas por mulheres (70% das famílias) por meio de microcréditos para consumo e produção. Os valores consolidados do microcrédito estão em cerca de 212 mil reais.

Além disso, toda a comunidade do Preventório (cerca de 12 mil moradores, segundo a associação de moradores do local) é atendida com serviços de inclusão financeira e de cidadania.



O PROCESSO: as rodas de construção do Microcrédito (a sala e a cozinha)



(Re)Enquadrando o microcrédito no Preventório

Entre **2 de outubro e 24 de novembro foram realizados 9 encontros virtuais**, cada um de 2 horas (com a participação de 5 a 10 pessoas por encontro) com o objetivo de definir conjuntamente as regras do microcrédito a serem divulgadas na comunidade. As oficinas foram conduzidas por dois pesquisadores do LabIS, sendo inspiradas em pesquisas sobre o design participativo para a produção de artefatos de software.

Em **cada encontro, era utilizado um quadro virtual JamBoard com um tema, em cima do qual os participantes trabalharam**. Em geral, o tema era apresentado aos participantes, que tinham um tempo (5 a 10 minutos) para escreverem diretamente no quadro com “post-its” virtuais. Na sequência, os facilitadores buscavam estimular os participantes a justificar e explicar cada tema escrito no quadro.

Desafios de construir uma tecnologia de microcrédito COMUNITária

A alternativa adotada para construir tais mecanismos de proteção (regras básicas, composição do CAC etc.), foi a **construção conjunta das regras de microcrédito**.

Tal caminho se relaciona não somente com o histórico dos pesquisadores, mas também com a abordagem do microcrédito enquanto um **recurso comum (*commons*)** (HUDON, MEYER, 2016). A metodologia para tal construção foi adaptada, ou traduzida, do campo de pesquisas em **design participativo de software**. Talvez um dos maiores desafios aqui seja o da relativa assimetria entre pesquisadores e moradores da comunidade.



Desafios de construir uma tecnologia de microcrédito COMUNITÁRIA

Por vezes, **regras ou tarefas aparentemente consensuais não eram cumpridas** (ao menos no tempo acordado), em parte (como indícios posteriores apontavam), por serem **mais relevantes para os pesquisadores do que para membros do Preventório**.

Dois exemplos foram a não adoção de uma proposta de **contrato** (substituída pela proposta de materializar as dívidas contraídas por meio de notas promissórias) e a não compra de um **celular** para o recebimento de propostas e agendamento de entrevistas do microcrédito (os canais provisoriamente serão o telefone fixo do banco e o agendamento presencial).

Desafios de construir uma tecnologia de microcrédito COMUNITÁRIA

Desafios para a construção de um recurso comum, dadas as assimetrias colocadas:

>> parece ter relação com as **estratégias de resistência de populações subalternizadas**.

Por exemplo Pereira (2017) enfatiza que

Resistir é desviar(-se) para não ter que se chocar sempre contra um poder, uma força maior. Resistir é dobrar(-se), mas nem por isso se deixar subjugar totalmente. Resistir é curvar(-se) de tal forma que as linhas de força não se imponham, ainda que sejam mínimas curvaturas. Resistir é deslocar(-se) de tal modo que se possa fugir, criar linhas de fuga (DELEUZE e GUATTARI, 1995)

Nesse sentido, uma discordância de opiniões nas dinâmicas propostas não ganham a forma de **controvérsias explícitas e rastreáveis** (LATOUR), mas recebem contornos de **estratégias de sobrevivência em um ambiente de herança colonial** (de maneira não explícita, sutil).

Frentes de trabalho comunitário

Solidariedade



Cultura



Meio Ambiente



VOCÊ SE PREOCUPA COM O FUTURO DA SUA CIDADE?
GOSTARIA DE SE EMPENHAR POR UM MUNDO MELHOR?
E SE VOCÊ FOSSE CONTRATADO(A)
PARA ISSO?

VAGAS ABERTAS

**EDUCADOR(A) SOCIOAMBIENTAL NO
PROJETO RENDAS DO PETRÓLEO**

SE VOCÊ CONHECE BEM SUA COMUNIDADE, É
COMUNICATIVO(A) E ENGAJADO(A) NA MELHORIA DA
SUA CIDADE, VEM FAZER PARTE DA NOSSA EQUIPE!

VAGAS DE NÍVEL FUNDAMENTAL INCOMPLETO E NÍVEL MÉDIO

Informações: WhatsApp (12) 99706-1640
ou e-mail: selecao.PEArendas@fia.com.br

Executor:



Empreendedor:



Licenciador:



A realização do projeto recebeu
do Ministério de uma subvenção de
execução - auxílio - para
desenvolvimento - ambiental
Federal, concedido pelo Banco.



Obrigado

Luiz Arthur S. Faria *luizart@gmail.com*
Marcos Rodrigo Maciel *marcosrodrigo@cos.ufrj.br*
Henrique Cukierman *hcukier@cos.ufrj.br*

Rede Comunitária



Morro do Preventório, Niterói, RJ



Mensagem



**O DESENVOLVIMENTO
COMUNITARIO SIGNIFICA
O DESENVOLVIMENTO DE
TODOS OS SEUS MEMBROS**

Referências:

REDE BRASILEIRA DE BANCOS COMUNITÁRIOS. Termo de referência dos bancos comunitários de desenvolvimento. Ceará, 2007. Disponível em: < www.institutobancopalmas.org/termo-de-referencia-dos-bancos-comunitarios-de-desenvolvimento>. Acessado em: 26 de setembro de 2020.

Spiegel, Peter. Muhammad Yunus, o banqueiro dos pobres. Vargem Grande Paulista, SP: Editora Cidade Nova, 2010.

NERI, Marcelo; BUCHMANN, Gabriel; HARRIS, Helen; ANDARI, Ana. (2008). Microcrédito: teoria e prática. IN: NERI, Marcelo (org.). Microcrédito, o Mistério Nordestino e o Grameen Brasileiro: perfil e performance dos clientes do CrediAmigo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

MACIEL PEREIRA, Marcos Rodrigo. Dissertação do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social vinculado ao Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIDES/UFRJ). Rio de Janeiro, 2018.